

VIVER A QUARESMA - PREPARAR A PÁSCOA

Decorrerá no dia 2 de abril 10h30-13h0, na Igreja Paroquial de S. Francisco Xavier, um encontro de partilha, reflexão e oração orientado pelo Sr. Pe. Miguel Pereira

ATENDIMENTO PELOS SACERDOTES DA PARÓQUIA

Informa-se que nos seguintes horários se encontra disponível o atendimento pelos sacerdotes. Cón. José Manuel Ferreira: terças-feiras, 16h00 - 18h00 Pe. Miguel Pereira: quartas-feiras, 16h00 - 18h00. Marcação no Secretariado Paroquial Outros dias e horas: a combinar pessoalmente com os sacerdotes.

TERÇO DOS HOMENS

Neste Domingo, dia 13 de Março, venha rezar o Terço dos Homens. Será na Igreja Paroquial, a partir das 21h15, com as medidas de precaução necessárias, nomeadamente o uso obrigatório de máscara. Serão acolhidos todos os homens para rezar um terço meditado. Esta iniciativa de um grupo de Homens de Schoenstatt, que se realiza no dia 13 de cada mês, responde ao pedido de Nossa Senhora em Fátima e testemunha a nossa Fé.

CONFERÊNCIA VICENTINA

No próximo fim-de-semana, de 19-20 de Março, realiza-se o habitual pedidório para a Conferência de S. Vicente de Paulo, no final das Missas. Ajudem as Vicentinas a ajudar quem mais precisa de ajuda na nossa Paróquia.

A Quaresma é um tempo favorável de renovação pessoal e comunitária que nos conduz à Páscoa de Jesus Cristo morto e ressuscitado. Aproveitemos o caminho quaresmal de 2022 para reflectir sobre a exortação de São Paulo aos Gálatas:

«Não nos cansemos de fazer o bem; porque, a seu tempo colheremos, se não tivermos esmorecido. Portanto, enquanto temos tempo (kairós), pratiquemos o bem para com todos» (Gal 6, 9-10a).
Papa Francisco, Mensagem para a Quaresma de 2022

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 26 (27), 1.7-8.9ABC.13-14

REFRÃO: O Senhor é a minha luz e a minha salvação.

EVANGELHO DESTE DOMINGO

Lc 9, 28b-36

Naquele tempo, Jesus tomou consigo Pedro, João e Tiago e subiu ao monte, para orar. Enquanto orava, alterou-se o aspecto do seu rosto e as suas vestes ficaram de uma brancura refulgente.

Dois homens falavam com Ele: eram Moisés e Elias, que, tendo aparecido em glória, falavam da morte de Jesus, que ia consumir-se em Jerusalém.

Pedro e os companheiros estavam a cair de sono; mas, despertando, viram a glória de Jesus e os dois homens que estavam com Ele.

Quando estes se iam afastando, Pedro disse a Jesus: «Mestre, como é bom estarmos aqui! Façamos três tendas: uma para Ti, outra para Moisés e outra para Elias».

Não sabia o que estava a dizer. Enquanto assim falava, veio uma nuvem que os cobriu com a sua sombra; e eles ficaram cheios de medo, ao entrarem na nuvem.

Da nuvem saiu uma voz, que dizia: «Este é o meu Filho, o meu Eleito: escutai-O».

Quando a voz se fez ouvir, Jesus ficou sozinho. Os discípulos guardaram silêncio e, naqueles dias, a ninguém contaram nada do que tinham visto.



Rua João Dias, nº 53
1400-221 Lisboa
Tel: 210966989
sfxavier@paroquiasfxavier.org
www.paroquiasfxavier.org

1214

PARÓQUIA
**SÃO
FRANCISCO
XAVIER**

13 Março 2022

*The Transfiguration of the Lord,
D. Nollet*



DOMINGO

*Domingo II da Quaresma
Eleição do Papa Francisco (2013)*
Gen 15, 5-12. 17-18; Filip 3, 17 - 4, 1 ou
Filip 3, 20 - 4, 1; Lc 9, 28b-36

SEGUNDA-FEIRA

Dan 9, 4b-10; Lc 6, 36-38

TERÇA-FEIRA

Is 1, 10. 16-20; Mt 23, 1-12

QUARTA-FEIRA

Jer 18, 18-20; Mt 20, 17-28

QUINTA-FEIRA

Jer 17, 5-10; Lc 16, 19-31

SEXTA-FEIRA

Gen 37, 3-4. 12-13a. 17b-28; Mt 21, 33-43.
45-46

SÁBADO

*Solenidade de S. José, Esposo da Virgem
Santa Maria.* 2 Sam 7, 4-5a. 12-14a. 16;
Rom 4, 13. 16-18. 22.; Mt 1, 16. 18-21. 24a
ou Lc 2, 41-51a.

PRÓXIMO DOMINGO

Domingo III da Quaresma. Ex 3, 1-8a. 13-
15; 1 Cor 10, 1-6. 10-12; Lc 13, 1-9

Os discípulos, testemunhas da transfiguração, parecem também não ter muita vontade de “descer à terra” e enfrentar o mundo e os problemas dos homens. Representam todos aqueles que vivem de olhos postos no céu, mas alheados da realidade concreta do mundo, sem vontade de intervir para o renovar e transformar. No entanto, a experiência de Jesus obriga a continuar a obra que Ele começou e a “regressar ao mundo” para fazer da vida um dom e uma entrega aos homens nossos irmãos. A religião não é um “ópio” que nos adormece, mas um compromisso com Deus que Se faz compromisso de amor com o mundo e com os homens. . DEHONIANOS

TRANSFIGURAÇÃO: INDIZÍVEL LUZ DE DEUS PARA MENDIGOS DE SENTIDO

Ermes Ronchi, *n Avvenire*



A Quaresma surpreende-nos com o Evangelho da Transfiguração (Marcos 9, 2-10), repleto de sol e de luz, que dá asas à nossa esperança. Uma página de teologia por imagens: trata-se ver Jesus como o sol da nossa vida, e a nossa vida mover-se debaixo do sol de Deus.

Jesus chama de novo a Si os primeiros chamados: tudo é narrado do ponto de vista dos discípulos, daquilo que lhes acontece, do percurso que eles e nós podemos fazer para chegar a desfrutar da beleza da luz. Ele leva-os para um alto monte e é transfigurado diante deles: os montes, na Bíblia, são morada de Deus, mas oferecem também a possibilidade de um olhar novo sobre o mundo, visto de um novo ângulo, observado do alto, de um ponto de vista inédito, do ponto de vista de Deus.

A nossa compreensão, a nossa inteligência, a nossa luz não nos chegam, as coisas à nossa volta não são claras, a história e as sendas do futuro não são nada evidentes. Como Pedro e os seus dois companheiros, também nós somos mendigos de luz, mendigos de sentido e de Céu. E a fé que procuramos é «visão nova das coisas» (G. Vannucci), «ver o mundo a outra luz» (M. Zambrano).

Pedro abre-nos a estrada com a sua exclamação extraordinária: Mestre, que belo aqui! E gostava de dizer, balbuciando como o primeiro dos discípulos, que também eu toquei, pelo menos algumas vezes, a beleza do crer.

A fé viva decorre de um espanto, de um enamoramento, de um «que belo!» que treme nos olhos e na voz. A força do coração de Pedro é a descoberta da beleza de Jesus, dela vem o impulso para agir (fazemos, aqui, já...).

Também me acontece a mim: a vida não avança por causa de ordens ou proibições, mas por uma sedução. E a sedução nasce de uma beleza, ao menos entrevista, ainda que pouco, ainda que só pela fracção de um instante: o rosto belo de Jesus, olhar lançado sobre o abismo de Deus.

Olham os três, emocionam-se, estão aturdidos: diante deles abriu-se a revelação extraordinária de um Deus luminoso, belo, solar. Um Deus a fruir, um Deus que suscita maravilhamento. E que em cada filho semeou a sua grande beleza.

Do céu vem uma nuvem, e da nuvem uma voz: escutai-O. Jesus é a Voz que se tornou rosto. O mistério de Deus está agora totalmente dentro de Jesus. E para nós, buscadores de luz, foi traçada a estrada mestra: escutá-IO, dar tempo e coração à Palavra, até que se torne carne e vida.

E depois segui-IO, amando as coisas que Ele amava, preferindo aqueles que Ele preferia, refutando o que Ele refutava. Então veremos a gota de luz oculta no coração vivo de todas as coisas, veremos um rebento de luz despontar e subir dentro de nós.

ASSIM SEREMOS NÓS COM ELE

Papa Francisco, *Angelus 2017*



O evento da Transfiguração do Senhor oferece-nos uma mensagem de esperança – assim seremos nós, com Ele – convida-nos a encontrar Jesus, para estar ao serviço dos irmãos.

A subida dos discípulos ao monte Tabor leva-nos a reflectir acerca da importância de nos desapegarmos das coisas mundanas, a fim de fazer um caminho rumo ao alto e contemplar Jesus. Trata-se de nos pormos à escuta atenta e orante de Cristo, o Filho amado do Pai, procurando momentos de oração que permitem o acolhimento dócil e jubiloso da Palavra de Deus.

Nesta ascensão espiritual, neste afastamento das coisas mundanas, somos chamados a redescobrir o silêncio pacificador e regenerante da meditação do Evangelho, da leitura da Bíblia, que leva rumo a uma meta rica de beleza, de esplendor e de alegria.

E quando nos pormos assim, com a Bíblia na mão, em silêncio, começamos a sentir esta beleza interior, esta alegria que a palavra de Deus gera em nós. Nesta perspectiva, o tempo de Verão é um momento providencial para aumentar o nosso compromisso de busca e de encontro com o Senhor. Neste período, os estudantes estão livres dos compromissos escolares e muitas famílias fazem as suas férias; é importante que no período do repouso e da pausa das ocupações diárias, se possam retemperar as forças do corpo e do espírito, aprofundando o caminho espiritual.

No final da admirável experiência da Transfiguração, os discípulos desceram do monte com os olhos e o coração transfigurados pelo encontro com o Senhor.

É o percurso que podemos realizar também nós.

A redescoberta cada vez mais viva de Jesus não constitui um fim em si, mas induz-nos a «descer do monte», restaurados pela força do Espírito divino, para decidir novos passos de conversão e para testemunhar constantemente a caridade, como lei de vida diária. Transformados pela presença de Cristo e pelo fervor da sua palavra, seremos sinal concreto do amor vivificador de Deus por todos os nossos irmãos, sobretudo por quem sofre, por quantos se encontram na solidão e no abandono, pelos doentes e pela multidão de homens e mulheres que, em diversas partes do mundo, são humilhados pela injustiça, pela prepotência e pela violência.

Na Transfiguração ouve-se a voz do Pai que diz: «Este é o meu Filho muito amado. Ouvi-O!». Olhemos para Maria, a Virgem da escuta, sempre pronta para acolher e guardar no coração cada palavra do Filho divino.

Queira a nossa Mãe e Mãe de Deus ajudar-nos a entrar em sintonia com a Palavra de Deus, de modo que Cristo Se torne luz e guia de toda a nossa vida. A Ela confiemos as férias de todos, para que sejam serenas e proveitosas, mas sobretudo o Verão de quantos não podem ir de férias porque a idade não permite, por motivos de saúde ou de trabalho, por dificuldades económicas ou por outros problemas, a fim de que seja contudo um tempo de distensão, alegrado por presenças amigas e por momentos felizes.